

Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

A' memoria do Dr. Miguel Fonseca

Mais de meio seculo de relações de amizade intima, verdadeiramente de irmãos, laços affectivos que um contraparentesco fez iniciar, e que diferenças de feitio pessoal, divergencias de ideologias, opposição de campos, etc. não lograram perturbar nem de leve.

Recordações de infancia, lembranças de tempo de mocidade, mutuos desabafos em mutuo e escrupuloso respeito pelas predilecções e posições de cada um.

Tudo isto me ocupa pensamento e coração ao evocar a memoria do dr. Miguel Fonseca.

Sem laços de sangue, nem de parentesco afim, tinha o seu logar na minha mesa de familia, desde o falecimento de seus pais.

Queria, por isto, prestar á sua memoria apenas o culto da saudade intima, evocando recordações gratas, e a Deus rogando por sua alma.

Aos outros deixaria todo o campo das homenagens publicas em que tanta vez, a critica subjectiva se coloca em opposição e deturpação da verdade.

A Direcção do «Noticias de Barcelos», semanario da nossa terrinha, resolveu, porém, prestar publica homenagem ao falecido homem publico local.

E pediu o concurso da minha pena responsavel.

Hesitei na acendencia pelas dificuldades da tarefa, dificuldades que não é necessario referir para que todas as pessoas inteligentes as entrevejam.

Feliz, ou infelizmente, já a vida me tem imposto experiencias duras. Já estou temperado, e toda essa tempera tenho de pôr á prova, mais uma vez.

Homenagem publica tem de ser ao homem publico.

E, pondo em foco a personalidade do extinto, cujos restos mortais receberam justas honras municipais, ao mesmo tempo que foram objecto de preito de saudade de gente de todas as camadas e crédos—a honestidade no processo critico obriga a destacar apenas aqueles predicados de reconhecimento unanime, de reconhecimento tão incontestavelmente firme, que tenha assegurado, ou possa ter, a persistencia na sucessão das gerações.

Se queremos como barcelenses, e escrupulosamente aqueles que dele tiveram mais perfeito conhecimento, prestar á sua memoria homenagem que perdure, teremos de saber pôr de lado todo o accidental, cuja lembrança passa com a geração coeva, para levantar apenas o fundamental, e não precisa a memoria do saudoso dr. Miguel Fonseca de saliencias do accidental que só podem dar apparencia de diminuição do fundamental, mais que sufficiente, em si, para marcar uma personalidade.

Essas mesmas qualidades de afabilidade ás vezes um tanto timida, timidez que era intencional preocupação de delicadeza, na sua noção subjectiva, o seu desvelo pelos doentes desprotegidos, enfim todos os aspectos simpá-

Homenagem

NOTICIAS DE BARCELOS vem hoje de luto porque morreu um Barcelense que foi Alguem na sua Terra.

Dr. Miguel Fonseca, cuja morte foi sentida por todos que a Barcelos tem amor, dedicação, tem direito a que este jornal, — embora politico mas que da politica procura servir a sua Terra—consagre o nome do Homem que canalizou a corrente que o dominava para beneficiar a sua Terra, cuidando dela com o carinho que é proprio dos homens bem formados, homens que á cultura da sua inteligencia aliam dotes de coração que fazem del s idolos que o Povo consagra.

Dr. Miguel Fonseca foi destes Homens que levou a vida inteira a dedicar-se ao bem comum, gastando as suas energias ao serviço de Barcelos e de tudo que pudesse prestigiar Barcelos.



Não ha um só pensar diverso desta afirmação.

Escolhido para exercer diversos logares de destaque, ele ocupou-os tendo o objectivo de, com eles, servir, prestigiar Barcelos..

A sua isempção foi o lema que sempre o norteou, e com uma abnegação que fica lendaria.

Se fossemos gravar aqui o que anda de boca em boca, pela gente humilde, pelo Povo simples que levanta altares de affecto aos Homens que o compreende, seria uma grinalda bem florida que moldura o nome do Homem e do Medico que soube viver, cumprindo a Caridade, no que ela tem de mais sublime.

A sua carreira de medico está no coração agradecido de todos a quem acompanhou nas horas affitivas, valendo lhes, consolando-os.

As lagrimas que vimos rolar dos olhos que fitavam o seu caixão eram a prova do que afirmamos.

A sua vida de politico, e que a nós interessa no que se refere á politica de servir Barcelos, está bem gravada nas obras que empreendeu e a que deu forma, realisando transformação profunda e bem equilibrada desta Terra a quem tanto queria.

E se a sua Vida fosse ainda longa e a vibração da sua inteligencia fosse ainda bastante, o Destino havia de pôr nas suas mãos—em homenagem bem merecida—o complemento de muita coisa que idealizou de bem e util.

Barcelos está de luto e nós vimos cumprir um dever, dedicando-lhe algumas palavras que são o sentir de quem chora um Barcelense que deve ser apontado como modelo de bem servir a sua Terra.

E como não são vulgares estes Homens, é dever fazer-se lhes justiça.

Não era preciso a morte do Dr. Miguel Fonseca para que essa justiça lhe fosse feita, não; desde sempre, desde que ele viveu para Barcelos, soube conduzir a sua acção por forma a ter a gratidão bem iluminada no altar do coração de todos os Barcelenses.

Matos Graça

Dr. Miguel Fonseca

A morte acaba de arrebatar do convívio dos seus amigos, este barcelense illustre: perdendo a Nossa Terra, um dos seus filhos mais desvelados.

E' um dever de justiça, não deixar passar este acontecimento, sempre e em homenagem á verdade, fiquem arquivadas nas colunas deste semanario meia duzia de palavras acêrca dum Homem que adentro da sua profissão, foi uma figura de extraordinário realce e destaque.

Primeiro que tudo, o Dr. Miguel Fonseca foi um médico distintissimo e que muito honrou a sua classe.

Que o diga Barcelos, que falem os seus inumeros doentes, que se pronunciem sobretudo os pobres, que nêles sempre viram um amigo bondosissimo e dedicado.

O Dr. Miguel Fonseca, mercê do seu temperamento e da grande projecção local da sua figura como homem publico, não enriqueceu com a clínica e creio mesmo, que nunca viveu propriamente dela.

Esta e, uma faceta, que marca e vinca bem, a sua bondade.

Não é só como médico abalisado, que o Dr. Miguel Fonseca, tem direito a que a sua memória seja recordada e que se impôs ao respeito e á veneração dos barcelenses.

O Dr. Miguel Fonseca, foi um incansavel trabalhador por Barcelos, foi um dos grandes obreiros que a Nossa Terra tem tido.

Presidente durante largos anos do municipio, tem a atestar em todos os cantos do concelho, o que foi a sua acção, o quanto trabalhou, sabe se lá com que sacrificios, e com quantos desgostos, para o progresso e para o bem de Barcelos.

A sua obra no campo municipal, não pode nem deve ser esquecida, tendo o Dr. Miguel Fonseca, de ser considerado como um dos homens que maior impulso deram a Barcelos.

Nunca o Dr. Miguel Fonseca se eximiu a servir e a trabalhar por Barcelos e quantas vezes, sou disso testemunha, sem o permitir a sua já muito abalada saúde.

Serviu o Dr. Miguel Fonseca em muitos organismos locais; e por todos êles, foi altamente benefica a sua passagem.

Por todas estas razões, o desaparecimento do Dr. Miguel Fonseca, deixa no meio barcelense um grande logar vazio e a sua morte, foi sem duvida, uma grande perda para Barcelos inteiro.

F. M.

ticos do seu modo de ser pessoal, são impressões que alimentam a verdade dos que o conhecemos, mas são recordações que dia a dia se diluem até ao desaparecimento ao cabo de poucos anos.

Competencia profissional justamente reconhecida tambem ao cabo de não muitos anos será vaga lembrança

Ha, porisso, uma modalidade fundamental, marcante de forma notavel, e sobre ela devem coincidir todas as homenagens, com a certeza de que, se houver na sua realização pratica justo equilibrio, os que as prestarem terão assegurado, pelos anos além, a lembrança viva, actual, sempre respeitada como exemplar.

Foi o dr. Miguel Fonseca homem inteligente, que deu ao seu espirito a par da cultura profissional em que nunca se descuidou, essa cultura geral historica, social e politica, sem a qual os homens publicos, mesmo confinados na actuação provinciana, só podem ter qualificação de analfabetos.

Continua na 3.ª pagina

...ASSIM SEJA!

Será ainda cedo para se lembrar um homem que ainda há poucos dias deixou de viver...

A sua falta não pode ainda ser avaliada - nem notada...

Multiplicara-se tanto a sua actuação em organismos locais e desempenhava ainda em alguns deles cargos de eleição ou de nominação, a-pesar da sua muito precária saúde que, de facto,—é muito cedo para que esses organismos e o nosso meio social sintam e verifiquem quanta falta lhes faz—e a esta Terra—a pessoa do Senhor Dr. Miguel Fonseca.

Ele não foi um vulgar elemento de destaque; foi, na nossa Terra, elemento que se lhe tornou imprescindível.

Desde começo de 1910, data em que foi chamado a presidir á Comissão Administrativa do Recolhimento e Oficina-Asilo do Menino Deus, primeiro cargo público em que o conheci, até á data da sua morte (14 do corrente mez) vimo-lo passar, não como *meteóro* mas como estrela de permanência demorada: pela Câmara Municipal, pela Associação Comercial, pelo Banco de Barcelos, pelo Sindicato Agrícola, pela Comissão de Iniciativa e Turismo, pelo Grupo Alcaldes de Faria, pela Comissões promotoras de Festas das Cruzes, de Paradas Agrícolas, de Exposições de industrias regionais e utensilios de lavoura, pela imprensa local e, num unico ETC., englobo tudo o mais que a memória me não traz ao papel.

Pode-se dizer afoitamente que o Dr. Miguel Fonseca viveu para a sua terra a sua vida inteira, servindo-a com carinho, com paixão, com amor, com dedicação firme e sem cansaço: e que, morrendo, como morreu, deixou aberta, na sua terra, uma lacuna tão grande que se não preencherá ao cedo.

Não descansava em socego! Não lhe davam tempo a reparar forças perdidas, a concertar os rasgões no seu organismo!

Na tarde de um dia, daqueles muitos em que o vi fatigadissimo, de aspecto febril, pálido — de facto muito cansado, — ele ia para sentar-se na sua cadeira em gabinete comum de trabalho, quando alguém lhe veio comunicar que estava ali um homensinho a pedir-lhe para ir ver um doente grave em freguesia distante. Nessa altura, irritado pelo cansaço, inervado pela fadiga, e tomando a atitude de quem, na verdade, não pode suportar ou sofrer mais, o Dr. Miguel quasi gritou:

—Levo a vida do condenado aos mais horriveis trabalhos forçados! Não me deixam comer nem dormir descansado! Não me deixam estar uns minutos sentado! E depois de ter andado de um ao outro extremo do concelho, a atravessar montes por carreiros de cabras, ainda agora o Miguel Fonseca tem de ir... por aí fora!!... NÃO VAI!!!...»

..... Dali a minutos o Dr. Miguel saíra do gabinete de trabalho, ouvi-o falar ao homensinho e, acto continuo... um carro rodava e conduzia-o... a Frágoso...

O Dr. Miguel Fonseca tem direito a que a sua boa alma descanse, socegradamente, na Eternidade!

Conquistou na sua vida esse descanso! E Deus lho terá dado.

Assim seja!

Mário Silveira

LÁGRIMAS

Em longo cortejo de luto passou um Morto que Barcelos estremeceu; porque?

Tinha o coração modelado pelo Bem, nivelado pela Abnegação, coração que se dilatou por acumular dentro de si, tanta caridade.

O medico—eu, mulher, só posso choral-o assim—se não tiver coração, se se deslumbrar com a miragem da ambição, não pode vasar a sua vida no molde que formou o nome de quem choramos nesta hora.

Pode atingir renome de destaque, pode jactar-se de encher as linhas do seu livro de clientes, mas é efemero esse arco iris da sua vida, que parece poisar longe os extremos da sua irisação bem colorida, mas o Sol da Verdade fará vaporisar esse diadema se não fizer gravar no coração dos que sofrem a miragem que fez desviar para si os olhos dos que procuram os sorrisos da vida.

A sciencia é muito, é quasi tudo, mas o coração é quem deve guiar a sciencia, levando-a pelo caminho aspero de sofrimento, por forma a não magoar, antes ducificando as asperesas, suavizando as agruras que dilaceram a alma dos que sofrem.

A profissão de medico é aquela que mais nos acorrenta á gratidão, e se ele é da tempera do que foi a enterrar ha pouco, levando presos ao redor do seu caixão os milhares de corações que choraram de Dôr, não ha consolo que nos suavise, porque dentro de nós—e então a mulher—vive sempre bem forte a recordação da vida que lhe devemos, da esperança com que nos animou na hora do desalento, ou na calma que nos proporecionou em horas febris, agitadas, incertas.

E se a Mulher é Mãe, se a vida da sua vida—o seu filho—ainda sente o calor dos seus braços e a caricia dos seus beijos, o deve ao Medico que a tempo se debruçou sobre o seu corpito em ancias, oscilante no quadrante da vida, como ela ha-de ter chorado ao ver desfilar este cortejo de luto que Barcelos presenciou, caminhando em silencio, sob uma chuva impediçosa, levando o Homem que com a sciencia e com o coração tanto bem fez, tanta adoração chamou a si.

Eu tambem o choro porque tambem lhe devo muito, por mim e pelos que vivem no meu culto.

E ao vel-o entre flôres, envolto na Bandeira da Terra que muito amou —o seu maior amor—o meu coração de mulher pulsou violentemente, uma onda de amarguras subiu-me aos olhos, lagrimas de Dôr perolaram os meus olhos e os meus labios de crente resaram uma prece bem sentida, pedindo a Deus que dê o Eterno descanso á alma do Dr. Miguel Fonseca.

Maria

NA MÃO DE DEUS

A' MEMORIA DO EX.^{mo} SNR. DR. MIGUEL FONSECA

Se a vida tem ás vezes a pureza
Das aguas peregrinas lá da serra,
Quando a morte rondeia pela terra
Nem sempre há-de ser noite e ser tristeza!

Profunda e rude, em nosso peito presa,
A Dôr de se perder um bem que encerra
A Virtude que todo o Amôr descerra,
A Dôr, tem poesia e tem beleza!

Assim a morte é bela, quando a gente
Espera logo vê-la, suavemente
Envolta e presa num sinal dos céus,

Como que até com alma, até sorrindo,
Pondo na campa um astro, refulgindo,
Sobre a legenda: a vida era de Deus!

Manoel Terroso

DR. MIGUEL FONSECA

E' com a mais sentida mágua que nos cumpre assinalar o falecimento do Ex.^{mo} Sr. Dr. Miguel Fonseca, barcelense illustre, a quem os seus amigos dedicavam a maior estima e consideração.

Dotado de raros dotes de simpatia, cheio de bondade e enternecedor carinho pelos humildes, o Sr. Dr. Miguel Fonseca deixou a mais funda saúde, não apenas naqueles que lhe dedicavam tôda a amizade que tam bem merecia, mas em quantos puderam conhecer o seu trato insinuante e acolhedora afabilidade, em que deixava transparecer as mais preclaras virtudes, aliadas a uma nitida e optimista visão das coisas.

Não é raro—e bem triste é observa-lo—que sejam estes entes de eleição, sôbre os quais a vida parece ter comulado os seus dons, os que a Morte vem buscar com mais apressada avidéz.

Com profunda comoção, inclinamo-nos perante a dor que esmaga neste momento, tôda a Familia enluada, esperando que possam encontrar algum linitivo na certeza de que a alma pura que pranteiam merece descanso eterno na bemaventurança dos eleitos.

Maria da Glória Pedras

O meu preito de gratidão

Do Sr. Angelo Pereira Martins, antigo internado da Oficina e Asilo Menino Deus, em Barcelos, recebemos um pequenino artigo, tão cheio de sinceridade e gratidão, que não queremos deixar de o publicar, enternecendo-nos a sua leitura.

Quando fui cumprir o meu dever, indo cumprimentar o Sr. Dr. Miguel Fonseca, vendo-o no seu leito de sofrimento, eu retirei-me de junto de si, satisfeito porque ouvi da sua boca palavras da maior esperança de cura.

E a minha alegria era bem fundada porque o Sr. Dr. Miguel Fonseca foi para mim um grande Bemfeitor.

A ele devo a minha educação na extinta oficina Asilo do Menino Deus, onde aprendi a profissão que me tirou da miseria, fazendo de mim um ser util.

Por isso fiquei aterrado quando tive a noticia brutal da sua morte inesperada; fiquei desolado.

Morreu um Homem que foi sempre util á sua terra.

E a sua acção na Oficina Asilo foi importante, tendo nós, os internados, uma grande adoração pelo Sr. Dr. Miguel Fonseca, que sempre nos animava e dava bons conselhos.

Quando acabou a Oficina Asilo fomos, todos os internados, agradecer lhe a sua protecção, e ele, muito comovido, animou-nos a lutar pela vida, sempre com honra, e deu-nos um obulo para recordação.

Isto nunca esquece.

E nesta hora de amargura eu recordo-o e estou certo que me acompanham todos os que tiveram a sorte de sentir a sua benefica acção na Oficina Asilo.

Barcelos precisa perpetuar o nome do Sr. Dr. Miguel Fonseca.

O ANTIGO INTERNADO DA OFICINA
ASILO MENINO DEUS

Angelo Pereira Martins

Barcelos
14 de Março
de 1940

A' memória do Dr. Miguel Fonseca

Continuado da 1.ª pagina

Deu cultura ao seu espirito, e deu-a em constante solicitude.

Foi barcelense, acima de tudo, e ousaria mesmo dizer que, acima das predilecções politicas em que tinha enformado a sua mentalidade, mentalidade em que se vislumbavam sintomas de evolução, naturais em pensamentos sinceros.

E como barcelense manifestou a sua actividade de forma notavel, não só colaborando em todas as iniciativas, mas, muito principalmente á frente do Municipio.

E' este o aspecto porque tem de ser consagrado, homenageada a sua memoria, usando do fraseado corrente.

A sua obra foi notavel e, no seculo actual, só outra pode ser posta em paralelo mas ainda com vantagem para o dr. Miguel Fonseca, pois conseguiu, trabalhando dentro do regimen constitucional do Estado demo-liberalista em extremo, dentro da mecanica dos partidos, impôr influencia da cultura e das competencias tecnicas, reagindo contra o enciclopédismo dominante e característico daquele regimen.

E, mais, começou a tentar restituir á Tradição aquilo que lhe era negado enraizando-se nos tempos do seu mando o serviço local de orientações que hoje o Estado considera fundamentais.

Não teve a sua personalidade de homem publico projecção além como Manoel Pais e José Novais, figuras de primeira grandeza no seculo passado na chefia do municipio barcelense, de onde impulsionaram Barcelos em etapas notaveis no caminho do progresso e engrandecimento.

Mas nem por isso a sua obra municipal foi menos notavel, e, para mais realisada a despeito das dificuldades de periodo agudo de demo-liberalismo partidario.

O exemplo da sua dedicacão, o exemplo das realisações que deixou, o exemplo do esforço que fez para as enformar em bases enraizadas na competencia e cultura, chamando o concurso de engenheiros e de architectos, consultando homens de ciencia, —este exemplo, eonjunto de exemplares modalidades de acção, é o que deve ser posto em foco, unindo todos os barcelenses, das mais diversas tendencias opinões, crenças.

Posto em foco, como expoente maximo sobrelevando tudo o mais, para transmissão ás gerações que se sucedem, na certeza dos que não ha perigo de rectificações futuras de erros momentaneos filhos de subjectividades de criterios.

«Dr. Miguel Fonseca, presidente da Camara Municipal de 16 9-1911 até 18 3-1914 e desde 16 8-1919 até 5-7-1926 notavel impulsionador e realisador do progresso da sua terra, sem faltar a culto da Tradição».

Eis aqui a lapide a colocar na esquina da via urbana barcelense, escolhida dentro do criterio de justas proporções, sem perigo de rectificações futuras.

Nem via com direito o nome tradicional, ou evocativo em terra de longa historia.

Via moderna, em que esteja bem a consagração de personalidade local, e, melhor ainda, se no seu melhoramento ha divida á memoria do homenageado.

Ofereço a sugestão da rua Candido Reis, nome colocado por impulsos sectarios já rectificadoss em muitas terras de Portugal e nome que nada tem ligado á historia e vida de Barcelos.

O seu retrato a oleo, por pintor barcelense, a ser possivel, no gabinete de recepção que deve ter, por digni-

DR. MIGUEL FONSECA

O funeral do Sr. Dr. Miguel Fonseca foi uma grandiosa manifestação de Dôr.

Barcelos e o seu Concelho associaram-se para levar até junto do Morto a sua préce, a sua homenagem, o clamor do seu coração amargurado.

A Camara Municipal, num gesto que tradusiu o pensar de todos os Municipios, reclamou o cadaver do que foi, durante muitos anos seu muito prestigioso Presidente, e conservou-o no seu Salão Nobre todo o tempo que foi desde as 9 da manhã até ás 6 da tarde.

Rodeou-o das mais lindas flores do seu Horto, cobriu-o carinhosamente com a Bandeira do Municipio, e conservou-o sempre velado, hora a hora, pelos Funcionarios que, desde o mais simples ao mais categorisado, ali se detiveram, em homenagem bem reverente.

Durante todo o tempo que ali repousou o cadaver do antigo Presidente, Dr. Miguel Fonseca, foram milhares as pessoas que perante ele desfilaram, vendo-se lagrimas nos olhos de muitos que, nesses instantes de oração, recordavam atenções, cuidados, solicitudes, muito de gratidão que fazia agitar-lhes o coração.

Às 18 horas iniciou-se o saimento, a pé, debaixo de chuva mas que não fez desanimar um só; e o cortejo funebre estendeu-se em duas longas alas, sendo os Vereadores quem fizeram as honras do acompanhamento, levando a chave o Sr. Presidente Substituto, Francisco Monteiro Torres.

O templo do Bom Jesus da Cruz, de cuja Irmandade era Provedor o Sr. Dr. Miguel Fonseca, achava-se forrado a rigoroso luto, vendo-se ao centro um luxuoso catafalco, rodeado de plantas e lumes.

Foi cantado um solene responso e dadas as absolvições rituais.

Fir das estas cerimónias, o enterro seguiu para o Cemitério publico, com o mesmo extenso acompanhamento, apesar da chuva copiosa que caía.

Desde a Igreja do Bom Jesus da Cruz até ao Cemitério foi a Irmandade quem tomou a direcção do enterro, pegando as borlas antigos Provedores e membros da actual Mesa. A chave foi entregue ao antigo Provedor Dr. Matos Graça.

No Cemitério falou o Sr. Vice-Presidente da Camara, exaltando a obra do Barcelense que se chamou Dr. Miguel Fonseca, recordando o muito que ele se sacrificou por Barcelos, presidindo ao Municipio durante muitos anos.

Vinha ali, em nome dos Municipios, agradecer, num sentido e justo preito de saudade, os beneficios recebidos e que Barcelos não esquecerá.

A seguir, o Sr. Dr. Gonçalo Araujo,

Rev.º Dr. Francisco Cruz

Em apostolado pelas cadeias do país, chegou a esta cidade no domingo de tarde, o illustre membro do Patronato das Cadeias e virtuosissimo sacerdote da capital Rev.º Dr. Francisco Cruz.

Foi hóspede do sr. Mário Norton e nesse dia, acompanhado do muito Rev.º D. Prior, da nossa cidade, dirigiu-se á cadeia onde falou aos presos e os ouviu de confissão.

No dia seguinte celebrou missa e deu-lhes a sagrada comunhão para cumprimento do preceito pascal, tendo antes feito uma prática alusiva ao acto.

Assistiram a este religioso acto os srs. Sub Delegado da comarca, D. Prior e membros da Filial de Barcelos da Associação do Patronato das Prisões.

Visitou depois a casa de Saúde de S. João de Deus, Recolhimento do Menino de Deus, Creche de Santa Maria e Hospital.

No exercicio do mesmo apostolado retirou para Viana do Castelo no rápido das 15,50.

Em domingo de Ramos de 1940.

Joaquim Paes da Villas-boas

amigo intimo do Morto, abriu o seu coração torturado pela grande mágua que o dominava, e disse, com aquela fluencia de sempre e com a vibração de quem sente o que aflora aos lábios, disse em palavras justas e precisas o que todos sentiam naquele momento e que ele soube concretisar muito bem.

Comoveu todos quantos o ouviram.

E assim findou o enterro do Barcelense illustre que se chamou Dr. Miguel Fonseca e que Barcelos recordará sempre com saudade e tambem com justica.

REPRESENTAÇÕES

O Ex.º Sr. Governador Civil de Braga, o Sr. Presidente da Camara, Miguel Miranda, o Sr. Manuel Boaventura, Director Escolar da Guarda, foram representados pelo Sr. Monteiro Torres, Vice-Presidente da Camara e Delegado do Governo.

O Sr. Dr. Henrique Cabral, Delegado em Braga do Instituto Nacional do Trabalho, fez-se representar pelo Sr. Dr. Furtado Martins, antigo Presidente da Câmara.

O Sr. Dr. Augusto Monteiro representava os Srs. Drs. Manuel Monteiro e Domingos Pereira, antigos Ministros.

O Sr. Dr. Domingos Figueiredo representava o Sr. Dr. Manoel Novais, notário em Ponte do Lima e o Sr. Antonio Azevedo, de Lisboa.

O Sr. Major Licinio Presa, antigo Governador Civil de Braga, fez-se representar pelo Sr. Tenente Nunes, da Guarda Republicana.

O Sr. Dr. Vasco Valente, director do Museu Soares dos Reis, do Porto, encarregou de o representar o Sr. Major Mancelos Sampaio.

A Associação Comercial de Lisboa representou-se pelo grande Industrial Sr. João Duarte Veloso.

E muitas outras pessoas de elevada posição social se fizeram representar, dada a impossibilidade de comparecerem.

O Sr. Dr. Luiz Sousa Costa, distinto notário em Espozende, dedicado amigo do Sr. Dr. Miguel Fonseca, entregou cem escudos para os pobres, em substituição de uma coroa.

O Recolhimento do Menino Deus e a Casa de Santa Maria, com o maior numero das suas educandas acompanharam o enterro.

O Grupo Alcaldes de Faria, de que era Presidente o Sr. Dr. Miguel Fonseca, tambem tomou parte no funeral.

«Um Castelo» da Mocidade Portuguesa em Barcelos, com sinal de luto no braço incorporou-se, debaixo de forma.

As Corporações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Barcelinhos tomaram parte no funeral e tiveram a sua séde em sinal de luto.

ERA UM HOMEM BOM...

Sempre ouvimos dizer que o saudoso Dr. Miguel Fonseca era um homem bom.

Não foi portanto preciso ter-se dado o triste acontecimento de há dias para ouvirmos sair de tôdas as bocas essa mesma afirmação que a seu respeito conheciamos já desde pequeno.

Felizmente, ainda em vida, quer durante a sua prolongada doença quer quando conseguiu chegar a restabelecer-se quasi por completo duma das suas enfermidades, este illustre barcelense, pôde verificar bem quanto era estimado e querido pelas pessoas, de tôdas as camadas sociais e de tôdas as idades, que o conheciam.

As melhoras que então sentiu deram alegria a todos os barcelenses do mesmo modo que a sua morte a todos provocou a consternação mais profunda.

Possuía muitas e boas qualidades mas, na verdade, a bondade era a sua maior qualidade.

Era no entanto um homem, e deste mundo, e como não há nada perfeito na vida terrena, também possuía defeitos. Estes, porém, tinham como principal origem a sua demasiada bondade.

Realmente, era excessivamente bom! Mas, a grande vítima desse seu defeito, podemos dizer, que foi ele, só ele e sempre ele.

Indivíduo cultissimo, ouviam-se com agrado geral as suas conversas. Recordamos com saudade as grandes maçadas que demos ao Dr. Miguel, prolongando, por vezes, demasiadamente as conversas que com ele tivemos a felicidade de encetar.

Como todos os barcelenses sentimos bem a sua morte. E choramo-la como muitos, como a deviam ter chorado os humildes. E' que foi a estes a quem afinal o Dr. Miguel, o homem bom, fez mais falta.

Ninguém melhor que a gente pobre podia conhecer a caridade desse barcelense querido. E como cremos que assim seja, a gente pobre, é que há-de lembrar e bendizer sempre, com mais frequência, a sua saudosa memória.

E' consolador podermos constatar que num mundo de egoismos ainda há gente boa e que num mundo de botabaixo e de desprezo pelas grandes virtudes cristãs, felizmente, ainda se presta homenagem á virtude máxima, á Caridade, flôr bem rara nos tempos presentes.

Dizer que o Dr. Miguel Fonseca era um homem bom, é o melhor elogio que lhe podemos fazer. E a prova insofismavel e eloquente que na verdade este elogio é justo, deram-na umas mulheres humildes que a pesar do tempo de grande invernia, não hesitaram, como derradeira homenagem, e mesmo em cima dum grande lamaçal, ajoelharem-se á passagem dos seus restos mortais.

Da Silva Correia

MISSAS

Hontem, ás 10 horas, na Igreja do Bom Jesus da Cruz celebrou-se a Missa do 7.º dia pela alma do Sr. Dr. Miguel Fonseca.

A Igreja esteve repleta de pessoas amigas que juntaram as suas préces ás do sacerdote que a celebrou.

—Na igreja do Hospital ás 8 horas, também as Irmãs Hospitaleiras mandaram celebrar uma missa pela mesma intenção.

PREFIRAM GOODYEAR O PNEU
O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100
Representante em Barcelos:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO
TEL. BARCELOS-138
CARAPEÇOS-42

Notas de Lisboa

11 DE MARÇO

Em 28 do mês findo, publicou *O Século* uma entrevista com o sr. Ministro do Comércio, a respeito do problema dos combustíveis. Deduz-se dessa entrevista, que o Ministério do Comércio continua a trabalhar com afinco, para que se aumente a produção do carvão nacional, consoante é possível aos nossos recursos naturais; e para que, ao mesmo tempo, tecnicamente se melhore e aperfeiçoe o seu aproveitamento. Da mesma entrevista se conclue haverem sido tomadas pelo Governo as providências que nos assegurem a importação do carvão estrangeiro, a fim de cobrir as falhas que temos na produção nacional.

Em virtude dos esforços do Governo, ajudado pelas empresas particulares, como o sr. Ministro quis salientar, chegámos a estes números elucidativos: em 1933, a produção foi de 218.000 toneladas; dêsse ano até 1938, aumentou para 385.000 toneladas; em 1939, 470.000 toneladas (número provisório); e para este ano prevê-se uma produção de 546.600 toneladas. Muito se há feito, pois, para valorizar uma indústria extractiva, cuja importância na economia da Nação é escusado encarecer; e para, deste modo, de auto-defesa nacional, não dependermos dos outros, senão só no que nos for impossível conseguir dos nossos recursos naturais.

Outra parte importante da mesma entrevista, se refere ao aproveitamento das lenhistes, que será feito por processos menos dispendiosos do que o da hidrogenização; e ainda alude á idéia de ensinar certas indústrias a queimar antracite e lenhite, para que possam dispensar a hulha.

Assim, com os resultados já conseguidos, e com as felizes providências do nosso Governo, podemos, em boa verdade, estar tranquilos, quanto ao abastecimento do carvão, nas actuais circunstâncias. Um facto mais, que nos obriga a ser gratos para com a política do Estado Novo.

* * *

Em todos os distritos do País, vão criar-se albergues de mendicidade, consoante um decreto lei do Ministério do Interior. Tais albergues, que ficam directamente subordinados aos Comandos Distritais da Polícia, e que são administrados por comissões nomeadas pelo Ministro do Interior, hão-de integrar-se um dia em mais largo plano de uma nova organização dos serviços da assistência e beneficência públicas; e, entretanto, funcionam como ensaios parcelares e imediatos, com o fim de prudentemente se ver o valor prático do sistema.

Resolveu o Governo, que os albergues sejam só para detenção e internamento provisório, «até se averiguar e definir o estado e situação das pessoas que ali entram, e se obter o possível e adequado destino.» Assenta esta decisão em que havemos de distinguir, como é justo, os mendigos que pedem esmola por vício, daqueles que o fazem por não poderem trabalhar, ou não terem quem os proteja, na sua família. Nunca é demais lembrar, a propósito, que, se os pais têm deveres para com os filhos, estes também os têm para com os pais; e assim os irmãos, de uns para com os outros.

Cuidarem os filhos que não são obrigados a auxiliar os pais na velhice, é crime que se não tolera, e que se não deve atirar, com as suas consequências, para cima do Estado ou da Nação. O Estado Novo intervém na assistência, só para orientá-la, não para substituir a iniciativa privada, no que lhe cumpre, por dever de família.

* * *

Saiu no *Diário do Governo* destes dias um plano de obras em edificios e monumentos nacionais. São 91.240

FESTA DE DESPEDIDA

No Colégio Alcaldes de Faria realizou-se uma festa de despedida e homenagem ao senhor Dr. António Pedrosa Pires de Lima que em breve se retira de Barcelos após ter durante alguns anos exercido proficientemente o magistério secundário daquele estabelecimento de ensino.

No salão nobre, artisticamente ornamentado pelas gentis alunas, teve lugar a sessão solene, presidida pelo Sr. Dr. Viriato Ferreira ladeado pelo Sr. Dr. Pires de Lima, Reverendo Padre Joaquim Gaiolas, Sr. João Cruz professoras e professores. Usou da palavra em primeiro lugar o Sr. Dr. Araújo de Barros, nosso distinto colaborador, e professor do colégio que apontou o exemplo da família Pires de Lima como modelo a seguir sobre tudo nestes tempos em que só de famílias assim se poderá conseguir a grandeza da Pátria.

Falou em seguida em nome das alunas a Sr. D. Maria Fernanda Calheiros da Silva, que leu o primoroso discurso que a seguir reproduzimos.

«Ex.^{mo} Sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima:

Com tristeza receberam os alunos deste Colégio a notícia da retirada de V. Ex.^a de Barcelos e abandono das funções de professor, que vinha desempenhando com muita elevação.

A tristeza é, pois, neste momento, a expressão verdadeira do estado de alma de todos nós, habituados a ver em V. Ex.^a um mestre inteligente e carinhoso, que se impôs pelo seu muito saber e sempre, e acima de tudo, pelos primores da sua educação!

Disciplinador, profundamente respeitado pelos alunos, a disciplina e o respeito foram sempre, nas aulas de V. Ex.^a, não consequência da intimidação mas o efeito da projecção das altas qualidades morais do professor.

Tinha a voz do ensino que intimava e convencia; o seu espírito mantinha-se na altura, nem muito elevada, nem muito familiar, que mais convinha ao imediato aproveitamento dos discípulos

E' com desvanecimento que eu, a mais humilde das alunas, faço estas afirmações, procurando exprimir o sentir de todos, esperando que elas sejam aceites por V. Ex.^a e interpretadas como um acto de justiça da nossa parte, e como a expressão do nosso reconhecimento e da nossa gratidão pelo bem que recebemos.

Sai V. Ex.^a de Barcelos para ir ocupar um alto logar conquistado pela sua intelligencia e pelo seu muito saber; os alunos do Colégio Alcaldes de Faria fazem votos muito sinceros pelas prosperidades de V. Ex.^a e não podem deixar de abrançar nestes votos as pessoas de Sua Ex.^{ma} Espôsa e encantadores Filhinhos, que são para nós a

contos que se vão gastar com essas obras, em todo o País—obras a cargo da *Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais*, cuja actividade, embora mal conhecida da maioria do público, é das mais notáveis entre as numerosas realizações do Estado Novo.

Das verbas que constituem aquêles 91.240 contos, salientemos as seguintes: 4.350 contos em edificios do porto de Lisboa; 3.500 contos em construções prisionais; 8.000 contos na conservação, na reparação e em melhoramentos de edificios públicos; 18.000 contos na construção de bairros economicos; 17.000, na construção de edificios; 6.000, nas obras do Teatro de S. Carlos; 4.500 contos em outras obras e trabalhos incluídos nas festas dos Centenários; e em obras diversas, mais 29.890 contos.

São estes números mais uma prova de quanto mentem os critiqueiros, ao fingirem que ignoram qual é o destino

dos dinheiros do Estado Novo. Todos os trabalhos referidos é pão que se dá a ganhar aos operários, e é engrandecimento material da Nação. Nada disto se conseguia sem dinheiro, e dinheiro guardado para tal fim.

Em melhoramentos rurais; em obras públicas de toda a ordem, as quais conservam e valorizam o património nacional: na reorganização do Exército e da Marinha; nas estradas, nos portos, nas obras de hidráulica agricola, na rede telefónica, nos bairros economicos: quanto dinheiro se não gastou, dos tão cobiçados dinheiros do Estado Novo?

E não há dia que os jornais não dêem noticia do dinheiro que sai dos cofres do Estado Novo para satisfazer as necessidades colectivas do País, das suas cidades, das suas vilas, das suas aldeias. Mais demonstrado o destino dos saldos do Estado, nunca o foi.

A. da F.

garantia de que V. Ex.^a nunca poderá esquecer Barcelos.»

Pelos alunos o Sr. António Amadeu Lopes de Araújo fez o elogio do Sr. Dr. António Pires de Lima como professor:

Dotado de qualidades invulgares, firme numa linha da conduta constante, informado por princípios duma sã disposição cultural, êle era bem, como professor de História ou Organização Política a pessoa á altura da orientação que se requere nesta hora em que mais que nunca, Portugal há-de ressurgir no espirito duma mocidade nova.

E concluiu.

Ex.^{mo} Sr. Dr. Pires de Lima:

Recebe hoje V. Ex.^a dos alunos do Colégio Alcaldes de Faria uma lembrança. Ela representará para V. Ex.^a alguma coisa mais que o simples motivo desta homenagem bem simples:

Nela e com ela hão-de ficar bem gravadas os sentimentos dos alunos que V. Ex.^a ievé em Barcelos.

Porque a verdade é esta: V. Ex.^a parte mas fica junto de nós alguma coisa mais, que o simples vestígio dum professor que foi connosco, parte integrante de nós mesmos, do nosso modo de pensar, muito é a projecção do espirito de V. Ex.^a

Um professor que vai, saúde que fica.

Terminadas as últimas palavras, um grupo de alunas constituídas pelas senhoras D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda, D. Maria Antonieta Nunes Hall, D. Maria Angela Coelho Lemos, e D. Maria Augusta Serrão, entregaram uma valiosa prenda constituída por objectos de arte.

O homenageado visivelmente comovido pelo inesperado brilho da festa, com que não contava, agradeceu as deferências dizendo-se imerecedor de tanta gentileza. Diz apenas ter cumprido o seu dever, sempre auxiliado, afinal, por todos que consigo deviam colaborar; director, professor e alunos. Vinca bem que não mais esquecerá esta sessão onde quer que esteja no resto da sua vida.

Encerrou a sessão o director do Colégio que se associou inteiramente á homenagem prestaça ao Sr. Dr. Pires de Lima que considera um dos mais notáveis professores que tem passado pelo Colégio.

Houve em seguida um lauto copo de água primorosamente servido pelas alunas. Aos brindes falaram ainda os Srs. Padre Joaquim Gaiolas, João Cruz, Dr. Mandel Henrique Moreira e representantes dos cursos do Colégio.

Por entre uma esfusiante alegria ergueram-se vibrantes ao Sr. Dr. Pires de Lima e Família. Já quasi noite, sua Ex.^a retirou poreentre alas de alunos que o saudaram vibrantemente e cobriram de flores.

Aprêço universal por Salazar

Palavras de Federzoni, presidente da Real Academia de Itália ve uma das mais altas figuras do seu país.

—«A comemoração dos oito séculos de nacionalidade que Portugal vai fazer não é um acontecimento vulgar. O prestígio com que esse país se ergue renovado, diante do Mundo, vem ainda dar-lhe maior relêvo.»

Declarações do conde Volpi di Misurata, um dos dirigentes da economia italiana:

«Salazar é um dos homens mais fortes da Europa e a sua obra vem, acima de tudo, da sua calma e do seu bom-senso!»

Uma frase do professor Roberto Mossé, da Universidade de Grenoble:

—«Portugal dá ao Mundo um grande exemplo: o do privilégio de ser governado por sábios!»

Três afirmações de individualidades altamente categorizadas e que coincidem no seu rasgado aprêço por Salazar e pela sua obra.

N.ª S.ª da Franqueira

Um generoso anónimo entregou á Confraria de N.ª S.ª da Franqueira uma libra em ouro, esmola valiosa em acção de graças por imensos favores recebidos.

Bem haja.

Procissões de Passos

No domingo, nas freguesias de Areias de Vilar e de Tamel-S. Veríssimo, realizaram-se as tradicionais procissões de Passos que foram muito concorridas.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje—a menina Lidia Pacheco Fernandes Rodrigues.

Sábado—a sr.ª D. Lúcia Duarte Azevedo Miranda e os srs. Manuel Júlio de Lima Tôrres e Eduardo Henrique dos Santos Vale.

Domingo—as srs.ªs D. Júlia Novais e D. Maria Domingues Beleza de Almeida Ferraz Moreira e o sr. Miguel de Matos Graça.

Segunda-feira—a sr.ª D. Maria Eslela Maciel Vieira de Castro.

Terça-feira—o sr. José Perestrelo Marinho Pereira de Araujo Mendanha Moraes Campêlo.

Quarta-feira—o sr. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.ªs feiras de manhã
e ás 5.ªs feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta à 5.ª feira, das 10 h. ás 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.ªs, 5.ªs e sabados,
de tarde

PAGINA DO CONCELHO

Areias, S Vicente

Março, 18

Estamos em vésperas da primeira e da mais angusta de todas as festas do ano.

Está a chegar o dia de Páscoa, dia festivo e alegre, simbolo da Páscoa dos Judeus.

Não há nenhum filho da Igreja que não participe do grande beneficio ao menos por esta ocasião. Quem resistir a receber este grande beneficio esquece-se de que a comunhão pascal é para o mundo cristão como que o selo do último testamento divino, e da passagem da primeira aliança para a segunda que deve ser eterna.

Celebremos o mais condignamente a Festa da Páscoa, é a solenidade das solenidades, porque ela nos arrebatá á terra para nos transportar á eternidade e para nos fazer gosar dela desde já pela fé, pela esperança e pela caridade.

Já se encontra em goso de férias no seio de sua família Francisco Emílio Fernandes Soutelo, aluno do Colégio D. Nuno da Póvoa de Varzim.

A visita pascal no próximo domingo sairá ás 10 horas officiais. Ao recolher da Cruz dar-se-há na Igreja a benção do SS. Sacramento.

Na passada sexta-feira recebeu as águas lustrais do Baptismo a menina Maria Manuela filha querida do nosso presado amigo Fernando Fernandes de Sousa e de sua esposa Isaura de Macêdo Correia.

Na passada terça feira houve a Adoração mensal.

Na próxima sexta feira haverá ás 7 horas a Via Sacra em memória da Paixão e morte de N. S. J. Cristo.

Pelo Revd.º Pároco, e Juiz, da Confraria de Santo André, foram expedidas cartas a alguns irmãos pedindo algum subsídio pecuniário para conclu-

Vila Cova

Março, 19

Chegaram de férias os académicos: Dr. Luiz Lima e Valdemar Coelho, da Universidade do Pôrto; António Lima e Manuel do Vale Lima, do Liceu; e Abel Gomes da Costa, do Seminário.

Faleceu, vitimado por um tumor, o sr. António José do Vale Novo, com 85 anos de idade. A tempo recebeu os sacramentos devidos.

Na última semana foram visitados, pela patrulha que opera por estes sítios, os srs. João Gomes de Carvalho e José Joaquim Pereira. Ao primeiro levaram bastantes laranjas, tratadas e conservadas com esmerado carinho, e o próprio cão de guarda; ao segundo mobilisaram umas arrobas de batatas e bacalhau que, para vender, estava a demolhar.

Prepara-se larga plantação de batata por aqui.

São bastantes milhares de escudos que se empregam em adubos químicos. E' a luta porfiada pela vida. Vila Cova é uma freguesia onde se faz bem esta sementeira; e, sem dúvida nenhuma, a freguesia do concelho que mais semeia ou planta.—C.

são das obras da capela do mesmo Santo. Houve quem já respondesse afirmativamente. Oxalá que todos os irmãos tomem a peito esta obra tão urgente e tão necessária enviando qualquer donativo ao respectivo tesoureiro João Fernandes Soutelo, logar de Seixos alvos. Lembrai-vos, queridos confrades, que se não fizermos assim, em pouco tempo vereis a Capela em ruínas. Sem dinheiro não se fazem obras. Onde todos ajudam nada custa a abstenção traz o desalento, e este, por via de regra, ocasiona o não te rales.—C.

Creixomil

Março, 12

No dia 21 de Fevereiro faleceu a sr.ª Joana Maria da Silva confortada com todos os sacramentos, de 79 anos de idade, esposa do sr. António Joaquim Gomes de Carvalho que também se encontra bastante doente.

Em 3 de Março recebeu as águas lustrais do Baptismo uma filhinha do sr. João do Vale Lima que recebeu o nome de Maria Arminda.

No mesmo dia também recebeu o mesmo Sacramento um filhinho do sr. Manuel Ferreira do Vale que recebeu o nome de Joaquim Pimenta do Vale.

Estão a correr as novenas de S. José nesta igreja que são muito concorridas pelos fieis desta freguesia, como é costume em todos os actos religiosos.

Tem-se trabalhado com toda a actividade na construção da estrada desta freguesia não só da parte dos operários, mas também da parte dos lavradores, convidados pelas dignas autoridades desta freguesia.

Bom seria que, a exemplo das freguesias vizinhas, principalmente Peralhal e Vila Cova onde se tem feito tantos melhoramentos quer em estradas quer em caminhos públicos com o auxilio do Dig.º Estado Novo que tanto tem protegido a lavoura, também as dignas autoridades desta freguesia façam o mesmo.

Esta freguesia, entre as circunvizinhas é, sem dúvida, a mais pantanosa e intranzitável no tempo do Inverno. Por isso bom seria, como já dissemos, que as dignas autoridades se excitem neste ramo de assunto, o que é muito justo e também possível tendo

Gual

Março, 19

No dia 13 do do corrente, recebeu o santo sacramento do matrimónio o sr. Reinaldo Ferreira de Carvalho, importante proprietário, com a sr.ª D. Maria Augusta Pinheiro Carvalho, filha do sr. Augusto Pinheiro de Carvalho e da sr.ª D. Maria Pinheiro importante negociante e capitalista.

No fim da cerimonia, foi servido um magnifico almôço em casa dos pais da noiva. No fim seguiram em viagem de nupcias para o Sul.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o sr. Vicente Lopes Falcão, amanuense, automobilista da Câmara Municipal do Pôrto.

Encontra-se doente a esposa do sr. Albino da Costa Carneiro.—C.

PENAS "COLOSSAL,"
com garantia á 1250 e 2500
escudos por semana e
com bonus
— CASA DAS MALHAS —
BARCELOS

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

como temos ao nosso lado a Grande Obra de Salazar.

Neste ponto vamos atrasados. Porém é melhor tarde do que nunca.—C.

Notícias diversas

Esteve em Lisboa o nosso estimado director sr. Dr. José Gomes de Matos Graça.

Também, com demora de alguns dias, esteve na capital o nosso amigo e distinto colaborador sr. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-Boas.

Acompanhados de suas esposas e filhos, encontram-se há dias em Lisboa os nossos amigos srs João Duarte Veloso e Dr. Francisco Rodrigues Torres.

Para as suas propriedades de Areias de Vilar, com sua esposa, filhas, e netos partiu o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. João Pacheco Leite ao Largo da Porta Nova, e José Alves de Faria em Barcelinhos.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial** em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

DOENTES

Esteve doente o nosso cronista desportivo sr. Carlos E. Matos V. Lopes, inteligente estudante.

Continua doente o nosso amigo e estimado farmacêutico em Barcelinhos sr. José Alves de Faria.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Bancos e Casas bancárias

Como nos anos anteriores os Bancos e Casas bancárias de todo o continente português encerram hoje ao meio-dia as suas portas e só as reabrem na próxima segunda feira ás 10 horas.

Semana Santa

Horário das solenidades nos templos desta cidade

Hoje:—ás 6,30 no Recolhimento do Menino de Deus; ás 8,30 na Matriz; ás 9 em Santo António; ás 9,30 no Terço; ás 10,30 no Senhor da Cruz e ás 11,30 no Hospital.

Sexta-feira Santa

A's 6,30 na Matriz e em Santo António; ás 7 no Recolhimento do Menino de Deus; ás 9 no Terço; ás 9,30 no Hospital; ás 10 no Senhor da Cruz—Adoração da Cruz. Neste mesmo templo, ás 19,45, officio de trevas.

Sábado de Aleluia

A's 7,30 no Recolhimento do Menino de Deus; ás 8 em Santo António.

DE LUTO

Pelo falecimento duma sua tia, encontra-se de luto os nossos amigos srs. António Maria Guimarães Vale e Alberto Guimarães Vale.

Enviamos-lhes as nossas mais sentidas condolências.

CINEMA GIL VICENTE

No proximo domingo, á noite, uma unica sessão para exhibição do filme que nos mostra as aventuras dum rapaz educado no mal, que se reabilita perante o exemplo dos seus camaradas de escola

LORD JEFF

Um ambiente inteiramente novo no cinema. Freddie Bartholomew e Michey em duas criações assombrosas, só comparáveis ao seu desempenho em «Lobos do Mar».

Filme feito por crianças, um drama da juventude com toda a sua pujança e toda a sua humanidade, para ser visto por adultos.

O programa tem interessantes complementos.

Na 2.ª feira de Pascoa de tarde e á noite, duas sessões de cinema, nas quais será apresentado o filme estreado esta semana no Cinema Águia de Ouro, Porto.

A LEI SAGRADA

E' uma alta lição de moral e ao mesmo tempo um assunto apaixonante magistralmente desempenhado por Marcelle Chantal, André Lugret e a jovem estrela de talento prodigioso Micheline Presle e outros.

Mostra este filme a impressão desagradavel que nos deixam, quanto á sua educação, as crianças privadas de ambiente familiar por motivo do divórcio de seus pais.

Drama de lar moderno, sem calor, ao abandono...

Uma boa produção francesa, de sólido conteúdo moral e que merece ser visto.

Programa: *Magazine n.º 1*—Documentário; *Sião Pitoresco* Natural; *Tropelias de garoto*—Desenhos animado; *Jornal sonoro*—Actualidade assuntos

Exercício de bombardeamento aéreo á cidade de Barcelos

Como noticiamos no último número, no edificio onde está instalado o Batalhão 12 da L. P. reuniram no dia 14 do corrente á noite os representantes da imprensa local e dos diários de Lisboa, Porto e Braga.

Nessa reunião usou em primeiro lugar da palavra o sr. Major José de Mancelos Sampaio, Director dos Cursos de Graduados. Justificou a ausência do sr. comandante interino do Batalhão 12, Dr. Joaquim G. Paes de Vilas-boas, e explicou, em conversa amena e muito agradável, a utilidade do exercicio a realizar no próximo dia 21 de Abril pelas 15 horas.

O sr. capitão João Hermínio Barbosa, professor dos Cursos de Graduados, fez algumas referências técnicas ao citado exercicio e depois, o sr. Major Mancelos voltou a fazer uso da palavra para agradecer aos representantes da imprensa a sua comparência e para uma vez mais pôr em relêvo a utilidade do exercicio pelos ensinamentos que a todos deve dar e como um grande meio de propaganda da nossa terra.

A essa reunião assistiu o sr. comandante de lança Serrão da Veiga substituto do sr. comandante interino do Batalhão que se encontrava ausente desta cidade.

O projecto do exercicio de bombardeamento aéreo que tudo indica seja brilhante, encontra-se patente ao público no Pósto do Turismo.

da guerra presente, é *Lei Sagrada*—Alta comédia.

As fotografias deste filme estão expostas na montra da casa Moreira da Costa.

FALECIMENTO

Numa Casa de Saúde da cidade do Porto faleceu na última terça-feira a sr.ª D. Isabel Monteiro de Lima, filha da sr.ª D. Urbana Durães de Oliveira, proprietária da conceituada Pensão Urbana, desta cidade.

A saudosa extinta será trasladada hoje da cidade do Porto para esta cidade num dos pronto-socorros dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

—As nossas sentidas condolências à família enlutada.

«O Cávado»

Completo 23 anos de existência o semanário de Espozende «O Cávado».

—As nossas felicitações.

Torneio de damas

Na leitaria «A Primorosa» encontra-se em organização um importante torneio de damas, abrangendo três categorias.

Os prémios são valiosos e o número de inscrites é já elevado.

Uma obra que deve ser lida**«Depois de casados»**

por O'Nevés

Se pensarmos que os romances incluídos no largo campo da chamada «literatura branca» nem sempre são impecáveis de lógica e de realismo humano, devemos proclamar desde já que «Depois de casados», O'Nevés é um dos melhores dos mais perfeitos que temos lido, desde há bastante tempo.

«Depois de casados» é simplesmente o romance de um jovem casal em luta com a vida. Ela, pouco reflexiva nervosa e com ambições; ele, sereno, sensato e trabalhador. Amam-se, mas a luta ardua que ele é forçado a travar, com a mediania despertam-na e levam-na a praticar erro de certo modo graves. Por seu lado, o marido, aborrecido pelo desejo de satisfazer os menores caprichos da sua mulherzinha, trabalha sem repouso, e só tarde se apercebe da situação.

Daqui nasce o drama, pungente por vezes, chegando a angustiar-nos, tal a verdade das suas situações. Quantas senhoras, como a pobre Clara—assim se chama a protagonista—caminham na vida sem se aperceberem senão vagamente de que procedem contra a realidade e contra eles próprios?

Recomendamos sinceramente este livro certo de que prestamos um serviço aos nossos leitores.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

Publicações recebidas**«Ocidente»**

Acaba de sair o n.º 23, correspondente a Março, desta notavel revista mensal portuguesa, com o seguinte sumário:

Lucien Dubech—«Occident»—Pág. 485 (com dois fac-similes).

João de Castro Osório—«O valor da Poética»—Pág. 490.

Marcus Cheke—«Williers David»—Pág. 503.

Afonso de Castro—Soneto de Outono—«Soneto de Neve—Soneto de Inverno»—Págs. 506[507.

Pedro Homem de Melo—«Eternidade»—Pág. 508.

Miguel Castro Cabral—«O Grito dos Zirros»—Pág. 509.

Alexandre Sarmiento—«Coisas e Almas do Sertão»—Pág. 515.

Mercedes de Castro Feljõ—«Lettres de Suède»—I—Pág. 518.

Á. L. «Humanismo e Classicismo em Frei Agostinho da Cruz»—I—Pág. 524.

Eduardo Brazão—«Alguns documentos da Biblioteca da Ajuda sobre a Restauração»—(Continuação)—Pág. 529.

Anselmo Braamcamp Freire—«Vida e Obras de Gil Vicente»—(Continuação)—Pág. 545.

Augusto da Costa—«Grandeza e miséria da Música»—Pág. 561.

Cecília Meireles—«Olhinhos de Gato»—(Conclusão)—Pág. 577.

Ribeiro Couto—«Realidade e Espírito do Brasil republicano»—Pág. 584.

CRONICAS

Rodrigues Cavalheiro—«Sob a Invocação de Clio»—Pág. 595.

Diogo de Macedo—«Notas de Arte»—Pág. 603.

Luiz Chaves—«Nos Domínios da Etnografia e do Folclore»—Pág. 614.

FINS DE PÁGINA

De Frei Agostinho da Cruz—Págs. 502 e 528.

De Camões—Págs. 514, 523, 594, 602 e 621.

«Gil Vicente»

Recebemos os n.ºs 11 e 12, Volume XV desta revista literária de cultura nacionalista que se publica em Guimarães.

O sumário destes números, consta do seguinte:

Rolão Prêto: Dezassete anos depois (conclusão); Arlindo Veiga dos Santos:

A Dama que não cantei nos meus versos; Jorge Vernex: Facetas da Arte—Romance; César de Oliveira: Da Inquietação; José Trêpa. «Il Poverello»; Fernando Campos: um editor nacionalista—José Fernandes Júnior; João Lopes de Faria: Velharias Viamaranenses (1839). Índice XV volume.

Estes dois números são referentes a Novembro e Dezembro de 1939.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Editos de 120 dias

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da sexta vara Judicial da comarca de Lisboa segunda secção, correm editos de cento e vinte dias citando Alvaro da Silveira Azevedo, comerciante e proprietário, da freguesia de Viadodos, freguesia e comarca de Barcelos, e auzente em parte incerta do Brazil, em conformidade com o disposto nos artigos duzentos e quarenta e oito e seguintes do Código Processo Civil, para os termos do recurso interposto pela Sociedade Comercial Paiva & Faria Limitada, com sede no Porto nos autos de acção especial de letra que este move a aquele, recurso que é de agravo e sob nos proprios autos, contra minutar, findo que seja o prazo de trinta dias depois de decorridos o dos editos, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, sendo tambem citado o mesmo reu, para os termos da acção especial de letra contra ele requerida pela Sociedade Comercial Paiva & Faria Limitada com sede no Porto, para no caso de provimento do referido agravo, contestar a referida acção, ficando advertido de que falta da contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor, nos termos do artigo quatrocentos e oitenta e quatro do Código Processo Civil pelo que tal prazo deverá ser contado a partir da notificação que, no caso de revogação do despacho que motivou aquêl agravo, e logo que o processo dê entrada na respectiva secção, aqui virá a ser feita a quem pessa os necessários poderes de legal representação do mesmo reu.

Barcelos, catorze de Março de mil novecentos e quarenta.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia trinta e um do corrente mez de Março pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial por virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, move contra a executada a firma Moreira & Pereira, desta cidade de Barcelos, se há-de proceder á arrematação do prédio seguinte:—Uma casa com dois pavimentos, com um grande quintal, sita no logar da Fonte de Baixo, que entra em praça em vinte mil e duzentos escudos. Consta do registo que este prédio está sujeito a uma servidão passiva a favor do predio confinante e descrito na Conservatória sob n.º 1.597 do livro B onze. Pelos respectivos editais e pelo presente são citados para a arrematação quaisquer credores incertos ou desconhecidos da firma executada.

Barcelos, 11 de Março de 1940.

O chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei

O Juiz de Direito

ARTUR A. RIBEIRO

Vende-se

Comoda com pedra marmore em castanho. Informa esta redacção.

Convocação ANUNCIO

Eu, abaixo assinado, João de Araujo Coutinho, na qualidade de socio-gerente da sociedade por quotas «M. A. Coutinho & Filhos, L.ª», com sede á Avenida Alcaldes de Faria, desta cidade, pela presente convoco todos os socios a reunirem, em Assembleia Geral Ordinaria, no dia 31 do corrente mês (Março), pelas 14 horas, no escritorio da sede social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

Apreciação do Balanço Geral da Sociedade relativo ao ano de 1939; e nomeação de mais um gerente (com devida retribuição), dado o notado aumento no movimento social.

A lista dos socios, bem como os documentos que a lei manda expôr ao seu exame e estudo, estão patentes no escritorio da sociedade.

Barcelos, 13 de Março de 1940.

O socio-gerente

João de Araujo Coutinho

COMARCA DE BARCELOS
SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Editos de trinta dias

1.ª praça

Pelo cartório da primeira secção da Secretaria Judicial e perante a respectiva Comissão de Assistência Judiciária, acham-se pendentes uns autos em que se requereu o beneficio dessa Assistência a favor de Julia da Graça Pereira, viuva, desta cidade, em que são requeridos Dona Maria do Sacramento de Almeida Rêgo e marido e outros, do Porto e desta cidade; e, nesses autos, correm editos de trinta dias, a citar aqueles requeridos—Dona Maria do Sacramento de Almeida Rêgo e marido António Gomes do Rêgo, ela doméstica e ele comerciante, residentes naquela cidade do Porto—para todos os termos da quele processo e para o contestarem, querendo, dentro do prazo de cinco dias posteriores ao dos editos o mencionado pedido.

Barcelos, 14 de Março de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque

Verifiquei

O Presidente da Comissão

B. de Almeida

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Arrematação

3.ª praça

No dia trinta e um do corrente mez de Março pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial, por virtude do ordenado nos autos da Execução Fiscal Administrativa, que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca move contra a executada Clementina da Ponte, residente na freguesia de Faria, se há-de proceder á arrematação em terceira praça do direito e acção a metade de um campo denominada Gaifar, de lavradio, sito no logar do mesmo nome, freguesia de Faria, e entra em praça sem valor. Pelo respectivo edital e pelo presente anuncio são citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos a assistirem a todos os termos da arrematação.

Barcelos, 15 de Março de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro